



15º Seminário de Extensão

**EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NO PROGRAMA UNIMEP NA COMUNIDADE EM
NAVIRAÍ/MS**

Autor(es)

LARISSA KAROLINE PEREIRA

Orientador(es)

MÁRCIA APARECIDA LIMA VIEIRA

Resumo Simplificado

Em abril de 2013 nos inscrevemos em projetos de extensão da Universidade, dentre estes o projeto para atuação com a população de Naviraí – MS. Com o compromisso de levar à população um pouco do conhecimento que recebemos da universidade e de trazer para a Universidade o que aprendemos com a comunidade, nos preparamos e nos dispusemos a contribuir com a comunidade visando uma vida mais digna para todos ao mesmo tempo em que vivenciamos uma oportunidade de aprimorarmos a nossa formação acadêmica. Vivenciamos neste Programa momentos distintos de preparação e planejamento, atuação e reflexão sobre a atuação. O estudo e planejamento realizado na Universidade dentre os meses de abril a julho de 2013 sob coordenação do Núcleo de Estudos e Programas em Educação Popular – NEPEP caracterizava-se por encontros semanais em que inicialmente foram abordados os temas Extensão Universitária e Educação Popular. Tais temas nos levaram a refletir sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a relevância da extensão universitária na formação do estudante. Também aprendemos que o contato com a comunidade exige respeito aos saberes acumulados por esta comunidade e portanto, disponibilidade e habilidade para o diálogo, para que também possamos neste contato adquirir novos saberes, capazes inclusive de nos fazer repensar os sentidos da nossa própria formação e o papel social desta. No planejamento foram realizadas oficinas com temas variados, dentre estas destaque as de saúde, tubo de poesias e teatro. Ainda houve momentos muito ricos de elaboração de planos de trabalho específicos baseados nas demandas do município. Fomos alertados o tempo todo, de que tais planos estariam sujeitos a alterações, o que efetivamente ocorreu. A meu ver, o momento chave da atuação no município foi a atividade realizada no assentamento de Juncal. Esta atividade foi um marco da experiência vivida em Naviraí, pois em nenhum outro momento havíamos sido tão bem recebidos, e pela primeira vez o Grupo “Direitos Humanos e Justiça”, que integrei, sentiu que fazia a diferença na atuação conjunta de todos os grupos de trabalho: Saúde, Educação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça. No assentamento, o GT “Direitos Humanos” com o GT “Cultura” abordou os direitos do idoso, a ginástica aerodance e realizamos um debate sobre a sexualidade na terceira idade. Trabalhamos ainda com as crianças que sempre foram público de peso em nossas atividades. Neste sentido, vivenciei o quanto uma experiência extensionista é rica em aprendizagem. Ter a oportunidade de articular os conhecimentos adquiridos na universidade com a prática desenvolvida na comunidade e aprender com a cultura local é uma oportunidade ímpar de crescimento pessoal e profissional. Por isso, a experiência vivida em Naviraí foi tão relevante para a minha formação.